

Orientações para professores de estudantes com baixa visão

O acesso de estudantes com deficiência à escola tem aumentado consideravelmente, demandando das instituições de Ensino o atendimento às necessidades específicas de cada sujeito, mediante a construção de um processo de ensino e aprendizagem pautado no princípio inclusivo de atendimento a todos, independentemente de sua condição, seja ela, física, sensorial ou intelectual. Dentre os estudantes com deficiência que ingressam no Ensino Superior, encontram-se os que possuem deficiência visual, especificamente a baixa visão, também conhecida como visão subnormal.

Considera-se com baixa visão a pessoa cuja “acuidade visual estiver entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica” (BRASIL, 2004, p. 2). A baixa visão é considerada, então, uma [...] alteração significativa da capacidade funcional, decorrente de fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações para visão de cores e sensibilidade aos contrastes, que interferem ou limitam o desempenho visual. (SEESP/MEC, 2006, p. 11).

Ressalta-se, portanto que a pessoa com baixa visão enxerga, porém com dificuldades, pois a sua perda visual não pode ser corrigida mediante a utilização de óculos convencionais, lentes de contato, medicação ou realização de cirurgia, sendo necessário um suporte tecnológico adicional para a efetivação de atividades que dependem da visão. Sendo assim, para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que possuem baixa visão, a utilização de recursos tecnológicos é fundamental, pois favorece o acompanhamento adequado às atividades acadêmicas pelo estudante, auxiliando-os na realização da mesma.

Além dos recursos tecnológicos, existem ações que também podem favorecer a inclusão e a permanência qualificada dos estudantes com baixa visão. Diante disso, ressaltamos a importância do apoio dos docentes e técnicos aos estudantes com baixa visão, visando favorecer um ensino de qualidade, que assegure condições de acesso, participação e aprendizagem dos mesmos nas atividades acadêmicas propostas.

Desse modo, elencamos abaixo algumas orientações que podem auxiliar os professores que atuam com estudantes com baixa visão, extraídas do livro “Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física”, da autora Luzia Guacira dos Santos Silva (2010). A referida autora ressalta que, é importante que o (a) professor (a):

- Ao planejar eventos, providencie material impresso com letras ampliadas. Veja com o próprio aluno qual o melhor tamanho de letra para a sua capacidade visual.
- Ao trabalhar com desenhos atente para que sejam de cores fortes e contornos definidos, reforçados com canetas de ponta grossa.
- Na apresentação de materiais audiovisuais (vídeo, cartazes), verifique se o aluno consegue visualizar as imagens atendendo à frequência, à duração e à velocidade com que são processadas.
- Na elaboração do material escrito, utilize melhor contraste (preto no branco, azul no amarelo).
- Use iluminação direcionada ao texto, prancha de plano inclinado para leitura, textos ampliados e em alto contraste (possivelmente em negrito ou caixa alta).
- Verifique o tipo de iluminação e posicionamento da luz para evitar insuficiência, encadeamento e reflexos.
- Considere o melhor posicionamento do aluno na sala de aula (posição e ângulo para o docente, quadro, colegas).
- Observe e oriente a postura de trabalho mais confortável para o aluno, de modo a criar oportunidades de aprendizagem mais favoráveis.
- Procure saber se o aluno utiliza algum auxílio óptico para longe, caso utilize deverá sentar-se a uma distância fixa da lousa de, aproximadamente, 2 metros.
- Utilize ampliadores de tela para suas leituras no computador.

- Não force o aluno a ter uma postura dita “normal”, nas atividades de leitura e escrita, pois poderá prejudicar o único ângulo de visão que ele possa ter.
 - Verbalize todos os procedimentos desenvolvidos, transmitindo com clareza os conteúdos, de forma fácil e audível.
- Fale de forma pausada, para que o aluno que utiliza auxiliares técnicos consiga acompanhar a sua exposição.
- Fique atento (a) para o fato de que alunos com campos de visão tubulares, as ampliações nem sempre são a melhor solução para atividades de leitura e escrita, pois alguns caracteres podem exceder o limite do campo visual, tornando a leitura demasiado lenta.
- Observe as reações do aluno e evite o fracasso do mesmo nas atividades, principalmente no início das experiências visuais.
- Explique, com palavras, as tarefas que for realizar.
- Favoreça o acesso do aluno ao livro, avaliação escrita, texto didático e de literatura infantil em tipos ampliados.
- Favoreça o acesso do aluno ao lápis 6B ou 4B, à caneta hidrográfica preta, cadernos com pautas escurecidas e mais largas.
- Dê mais tempo para o aluno cumprir as tarefas, caso seja necessário.
- Use letra bastão, pois ela permite melhor visualização das lições.
- Escreva na lousa com letra maior, conforme o aluno se sinta confortável, e procure ter boa organização no texto escrito.
- Verbalize as etapas de um exercício, evitando expressões como “lá”, “aqui”.

- Utilize as normas de acessibilidade gráfica: Tamanho de letra - 16 a 32; Tipo de letra – ARIAL, VERDANA; Contraste – fundo escuro / letra amarela ou branca; Qualidade do papel – espesso e pardo; Papel – A4, na elaboração das atividades

Além das orientações acima, sugerimos ainda que:

Sempre que houver debate ou apresentações na sala de aula, os colegas sejam orientados a se identificar em voz alta, pois em algumas situações, devido à distância o estudante com baixa visão não conseguirá saber quem está falando naquele momento;

Seja alertado ao estudante com baixa visão sempre que ocorrerem mudanças na disposição da sala de aula;

Haja permissão, em atividades avaliativas escritas, que o estudante faça uma pausa sempre que apresentar sinais de fadiga, tais como olhos lacrimejantes, vermelhos ou dores de cabeça;

Seja disponibilizado ao estudante materiais em formatos alternativos ao material impresso necessário para aula ou slides utilizados, tal como formato digital;

Faça-se a alternância entre as tarefas que exigem maior esforço visual com tarefas não visuais;

Nas apresentações em powerpoint usar cores contrastantes, preferencialmente cores claras (branco ou amarelo) sobre um fundo escuro (preto ou azul), utilizando fonte, no mínimo, tamanho 16.

Seja permitida ao estudante a gravação em áudio das aulas de modo que o mesmo possa retomar, posteriormente, o conteúdo trabalhado.

Ressaltamos ainda que o estudante com baixa visão poderá fazer uso de recursos que favoreçam o desenvolvimento das atividades propostas, tais como: óculos, lupas, softwares ampliadores de tela, gravador de áudio, entre outros.

Diante disso, é essencial que o professor compreenda a importância destes recursos para o estudante com baixa visão, permitindo assim a utilização dos mesmos, inclusive durante avaliações.

O trabalho com alunos com baixa visão baseia-se no princípio de estimular a utilização plena do potencial de visão e dos sentidos remanescentes.

As atividades realizadas devem proporcionar prazer e motivação, o que leva à intencionalidade e esta desenvolve a iniciativa e a autonomia, que são os objetivos primordiais da estimulação visual.

A baixa visão pode ocasionar conflitos emocionais, psicológicos e sociais, que influenciam o desempenho visual, a conduta do aluno, e refletem na aprendizagem. Um ambiente de calma, encorajamento e confiança contribuirá positivamente para a eficiência na melhor utilização da visão potencial que deve ser explorada e estimulada no ambiente educacional, pois o desempenho visual está relacionado com a aprendizagem.

Conhecer o desenvolvimento global do aluno, o diagnóstico, a avaliação funcional da visão, o contexto familiar e social, bem como as alternativas e os recursos disponíveis, facilitam o planejamento de atividades e a organização do trabalho pedagógico.

Alfabetização e Aprendizagem

Para que o aprendizado seja completo e significativo é importante possibilitar a coleta de informação por meio dos sentidos remanescentes.

A audição, o tato, o paladar e o olfato são importantes canais ou porta de entrada de dados e informações que serão levados ao cérebro.

Lembramos que se torna necessário criar um ambiente que privilegia a convivência e a interação com diversos meios de acesso à leitura, à escrita e aos conteúdos escolares em geral.

A linguagem amplia o desenvolvimento cognitivo porque favorece o relacionamento e proporciona os meios de controle do que está fora de alcance pela falta da visão. Trata-se de uma atividade complexa que engloba a comunicação e as representações, sendo um valioso instrumento de interação com o meio físico e social.

O aprimoramento e a aplicação das linguagens oral e escrita manifestam-se nas habilidades de falar e ouvir, ler e escrever.

É tarefa do educador observar como os alunos se relacionam com os seus colegas e com os adultos e verificar a qualidade da experiência comunicativa nas diversas situações de aprendizagem.

Algumas atividades predominantemente visuais devem ser adaptadas com antecedência e outras durante a sua realização por meio de descrição, informação tátil, auditiva, olfativa e qualquer outra referência que favoreça a configuração do cenário ou do ambiente. É o caso, por exemplo, de exibição de filmes ou documentários, excursões e exposições.

A apresentação de vídeo requer a descrição oral de imagens, cenas mudas e leitura de legenda simultânea se não houver dublagem para que as lacunas sejam preenchidas com dados da realidade e não apenas com a imaginação.

É recomendável apresentar um resumo ou contextualizar a atividade programada para esses alunos. Os esquemas, símbolos e diagramas presentes nas diversas disciplinas devem ser descritos oralmente. Os desenhos, os gráficos e as ilustrações devem ser adaptados e representados em relevo.

O ensino de língua estrangeira deve priorizar a conversação em detrimento de recursos didáticos visuais que devem ser explicados verbalmente. Experimentos de ciências e biologia devem remeter ao conhecimento por meio de outros canais de coleta de informação.

As atividades de educação física podem ser adaptadas com o uso de barras, cordas, bolas com guizo etc.

O aluno deve ficar próximo do professor que recorrerá a ele para demonstrar os exercícios ao mesmo tempo em que ele aprende.

Outras atividades que envolvem expressão corporal, dramatização, arte, música podem ser desenvolvidas com pouca ou nenhuma adaptação.

Em resumo, os alunos cegos podem e devem participar de praticamente todas as atividades com diferentes níveis e modalidades de adaptação que envolvem criatividade, confecção de material e cooperação entre os participantes.

A predominância de recursos didáticos eminentemente visuais ocasiona uma visão fragmentada da realidade e desvia o foco de interesse e de motivação dos alunos cegos e com baixa visão.

Os recursos destinados ao Atendimento Educacional Especializado desses alunos devem ser inseridos em situações e vivências cotidianas que estimulem a exploração e o desenvolvimento pleno dos outros sentidos.

A variedade, a adequação e a qualidade dos recursos disponíveis possibilitam o acesso ao conhecimento, à comunicação e à aprendizagem significativa. Recursos tecnológicos, equipamentos e jogos pedagógicos contribuem para que as situações de aprendizagem sejam mais agradáveis e motivadoras em um ambiente de cooperação e reconhecimento das diferenças.

Com bom senso e criatividade, é possível selecionar, confeccionar e adaptar recursos abrangentes ou de uso específico.

Referências:

BRASIL, Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Brasília, DF, 2004. BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão.

Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física. Natal: WP Editora, 2010